



Uma análise histórico-crítica dos primeiros habitantes de Campos dos Goytacazes e região

Samara Tobias de Castro, Lindalva Martins Flores de Sá, Thomas Fontes Saboga Cardoso

Este trabalho é fruto da pesquisa em andamento do projeto “Música Indígena aos arredores de Campos dos Goytacazes e seu ensino” desenvolvido no IFF Campus Campos Guarus e tem como objetivo apresentar os resultados referentes ao estado atual da pesquisa. Consideramos fundamental a realização de uma reparação histórica para o resgate da herança cultural deixada e marcada pelos indígenas da região (especificamente pelo índio Goitacá), promovendo o diálogo, a valorização e o reconhecimento da importância sociocultural da matriz indígena. A metodologia consiste no levantamento bibliográfico a partir de leituras e análises de publicações científicas que apresentam os povos indígenas sob o olhar crítico e influente dos viajantes, cronistas e memorialistas que estiveram presentes na região entre os séculos XVI e XIX. Os índios Goitacá eram descritos como ferozes e hostis, fortes e ótimos guerreiros, e destacados como corredores e nadadores. Pertencentes ao grupo linguístico Jê, habitavam entre o rio Macaé e o Paraíba do Sul e eram divididos em três ramos: Goitacá-camopi, Goitacá-guassú e Goitacá-jacoritó. Posteriormente, habitaram as regiões norte e noroeste fluminense, os Índios Puri, Coroado e Coropó, pertencentes também ao grupo linguístico Jê, e começaram a ser citados em relatos manuscritos só a partir do final do século XVIII pelo viajante Manuel Martins do Couto Reis. O processo de desaparecimento deste povo se deu pelo processo de catequização, aldeamento, assimilação da cultura europeia e pelo extermínio dos Goitacá. Além disso, havia o forte interesse das autoridades pelas terras indígenas, e com a política de aldeamentos, esses povos serviriam aos interesses da Coroa, como força de trabalho e militar, e à medida em que eram considerados “civilizados,” perdiam os direitos legais sobre suas terras. Hoje, são poucas as representações indígenas que temos na cidade, isso ocorre não apenas em Campos dos Goytacazes como em todo o Brasil e evidencia um histórico de negação e da não identificação dos povos da cultura indígena e africana. Quando a identidade desses povos no país é negada, perde-se também, o processo de construção da história e o conhecimento das sociedades do passado, que contribuíram para as sociedades atuais. É importante trazer à tona esta discussão tanto para o conhecimento e a reconstrução da história, quanto para a desconstrução da ideologia colonizadora e construção de uma nova identidade social resultando em um processo de reparação que desmistifica, honra e reconhece a importância da cultura indígena para o seu direito de preservação e para o conhecimento histórico da região.